

Macunaíma Podcast: uma experiência de produção sonora.¹

Sérgio Pinheiro da SILVA²
Universidade São Judas

RESUMO

Este trabalho busca discutir o processo de produção do projeto intitulado Macunaíma Podcast que foi realizado pelos alunos da Universidade São Judas no primeiro semestre de 2021. Destacamos os conceitos estudados ao longo do semestre, pois eles foram explorados ao longo das produções. Todos os projetos estão disponíveis em alguns agregadores de podcast, um deles é o spotify³. Como proposta educativa, os alunos foram desafiados para a produção dos conteúdos explorando a linguagem sonora de forma livre inspirados na obra aberta de Mário de Andrade, portanto foi necessário se discutir os gêneros e formatos da linguagem sonora para que os estudantes pudessem realizar produções construindo sentidos nos episódios do podcast. Os formatos produzidos foram dramaturgia, documentário e o formato que mais se destacou foi o de mesa redonda.

PALAVRAS-CHAVE

podcast; macunaíma; experiência de aprendizagem.

Introdução

No projeto Macunaíma Podcast que foi realizado na Unidade Curricular Desenho e Produção de Som com alunos dos cursos de Rádio e TV, Cinema e Produção Audiovisual nos períodos matutino e noturno no primeiro semestre de 2021. Os professores responsáveis pelo projeto foram: Ivan Ferrer, Cléber Gazana e Sérgio Pinheiro da Silva no período matutino e no período noturno os professores Marcelo Gabbay, Fabiana Quintana e Davi Melo orientaram os alunos para a realização do projeto. Porém, as peças aqui estudadas são os projetos dos alunos do período matutino que correspondem a um universo de em torno de 50 estudantes.

¹ Trabalho apresentado no GT6 - Comunicação Educação e Ensino, do PENSACOM BRASIL 2021.

² Doutor em Comunicação. Professor da Universidade São Judas. e-mail: sergiortv@gmail.com.

³ Disponível em: <https://open.spotify.com/show/38EGF0hETPwOI6TsohyYqw?si=873fa404ad1f4af7>.
Data de acesso: 25 nov. 2021.

Ao longo do semestre os alunos tiveram o acompanhamento dos professores na teoria que envolve essa unidade curricular e também a produção de outro projeto em parceria com o Museu da Imagem e do Som criando paisagens sonoras para fotografias que estiveram em exposição no museu, ou seja, na unidade curricular os alunos foram desafiados a experiências de aprendizagem a fim de atingir as metas de compreensão desejadas para esta unidade.

As aulas foram realizadas de forma remota síncronas pois estávamos em um período que a pandemia da Covid-19 impedia a realização de trabalhos presenciais. A unidade curricular corresponde a dois dias de aula com o tempo médio de duas horas e quarenta minutos. No primeiro dia um professor atua com a teoria e no segundo dia a turma se divide em dois grupos para que o professor da aula prática possa realizar e acompanhar as atividades com mais proximidade. A proposta de um ensino para a compreensão se estrutura em quatro elementos básicos para que a experiência educativa aconteça: tópicos geradores, objetivos de compreensão, performances de compreensão e avaliação contínua.

É preciso ensinar os métodos que permitam enfrentar imprevistos, o inesperado e as incertezas e modificar a forma de estabelecer as relações mútuas e as influências recíprocas entre as partes e o todo em um mundo complexo. É fundamental que as relações humanas saiam de seu estado de incompreensão e incertezas para o desenvolvimento da compreensão e da racionalidade humana. A condição humana deveria ser o objeto essencial de todo o ensino. O ser humano é a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social, histórico. A integração destes elementos na universidade ocorre nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão (GEMIGNANI, 2012, p.14).

Pensar os métodos educacionais em uma unidade curricular de Desenho e Produção de Som é também proporcionar vivências teóricas e práticas para que o aluno não só aprenda o conteúdo, mas também compreenda a utilidade da proposta por suas perspectivas teóricas e práticas. Os tópicos geradores para essa unidade curricular são: Composição da linguagem sonora na construção de sentidos nas linguagens visual e verbal. A alteração dos sentidos, criação de emoções e retenção de atenção por meio dos sons e da música. Como funcionam o som e a acústica. Como captar, editar, mixar e masterizar sons, trilhas sonoras e músicas. Estúdio como espaço de criação e trabalho.

As metas de compreensão para a unidade curricular Desenho e Produção de Som envolvem a composição da linguagem sonora na construção de sentidos nas linguagens visual e verbal; a alteração dos sentidos, criação de emoções e retenção de atenção por meio dos sons e da música; como funcionam o som e a acústica; como captar, editar, mixar e masterizar sons, trilhas sonoras e músicas. Estúdio como espaço de criação e trabalho.

A ementa da unidade curricular envolve os princípios da linguagem sonora; semiótica do som; construção de sentidos pelo som; evolução histórica dos sistemas de gravação e reprodução de áudio e dos sistemas de sincronismo; microfones: tipos físicos e utilização; técnicas de captação de som direto; técnicas de edição de som; técnicas de mixagem; análise do uso de som em obras audiovisuais; física acústica aplicada à captação de som direto; conceito de trilha sonora; decupagem sonora; técnicas de mixagem; análise do uso de som na produção; evolução histórica da trilha sonora; técnica e estética; desenho de som; construção das camadas sonoras do projeto; uso de som direto e/ou dublagem; uso narrativo da trilha sonora. sound design; soundscape - paisagem sonora; som 3D (5.1, 7.1 surround, sound bar (DTS Virtual X, dolby atmos, etc); técnicas de foley; efeitos e ambientação sonora; conceito e tipos de trilha sonora. Destacamos os conceitos estudados ao longo do semestre, pois eles foram explorados ao longo das produções.

Todos os projetos estão disponíveis em alguns agregadores de podcast, um deles é o Spotify⁴. O projeto foi organizado da seguinte forma: cada grupo ficou responsável pela realização de dois capítulos do livro Macunaíma escrito por Mário de Andrade e um grupo responsável por um capítulo que pudesse discutir sobre o autor e a obra. Ao todo eram dez grupos com a média de cinco alunos por grupo.

Ao longo do semestre, os professores conduziram o conteúdo presente na unidade curricular e utilizaram momentos específicos das aulas, seja em aulas teóricas ou práticas, para abordar o projeto. Aqui vamos nos atentar à condução, orientação e resultado final das produções do podcast que foi parte das produções realizadas no semestre.

Desenvolvimento

⁴ Disponível em: <https://open.spotify.com/show/38EGF0hETPwOI6TsohyYqw?si=873fa404ad1f4af7>.
Data de acesso: 25 nov. 2021.

Como proposta educativa, os alunos foram desafiados para a produção dos conteúdos explorando a linguagem sonora de forma livre inspirados na obra aberta de Mário de Andrade, portanto foi necessário se discutir os gêneros e formatos da linguagem sonora para que os estudantes pudessem realizar produções construindo sentidos nos episódios do podcast.

Em algumas aulas os professores realizaram discussões sobre a obra e o autor do livro e apresentaram alguns exemplos que poderiam inspirar os alunos na realização do projeto. Foram apresentados os conceitos de gêneros e formatos radiofônicos adaptando o pensamento da comunicação sonora radiofônica para o podcast assim como a indicação para a audição de vários podcasts em vários formatos. Discutimos e apresentamos podcasts de ficção, documentários, jornalísticos, mesas redonda, áudio arte, áudio books, monólogos, entre outros. Apresentamos algumas produções colaborativas, institucionais, programas de rádio e projetos pessoais sem interesses financeiros.

Apesar da programação visual das Web Rádios, ao clicar o link mídia Rádio, imediatamente o ouvinte-internauta está diante de uma peça radiofônica, denominada chamada, que apresenta as novas edições dos programas da grade de programação, acompanhada da programação musical da semana ou da programação especial sazonal. Assim, o encontro entre os dois modos de produzir radiofonia, foi possível manter a predominância do código sonoro em relação à programação visual sempre fixa enquanto os elementos sonoros podem ser dinamizados, tanto ao estabelecer o contato com a emissora quanto ao navegar pela grade de programação das emissoras radiofônicas web (JOSÉ, 2015, p.63-64).

Assim como a reflexão de José, o podcast também tem a predominância do código sonoro em relação à programação visual que no caso do podcast com vídeo é o videocast, porém essa discussão de podcast com imagem caberá em outro momento. O que nos importa aqui é que a comunicação sonora do podcast proporciona a utilização de referências do rádio para pensarmos as possibilidades de comunicação pelo podcast. Para tanto, referências como Magaly Prado, Luiz Artur Ferraretto foram importantes para pensarmos como acontece a produção desses diferentes formatos.

Discutimos os vínculos que os formatos podem proporcionar com seu público. O formato mesa redonda é o mais praticado no Brasil e conduz o ouvinte a um diálogo de

longa duração. Há podcasts que desenvolvem os temas por uma hora ou noventa minutos onde os apresentadores conversam com um ou mais entrevistados a respeito de um mesmo tema. Por um lado há profundidade, mas como o formato é realizado numa gravação em formato ao vivo, nem sempre essa profundidade é tão explorada pois o debate pode caminhar por um lado de entretenimento.

No Brasil, o formato que se consagrou como o mais popular entre os podcasts analisados, com pelo menos nove ocorrências, é aquele que prioriza o debate entre os apresentadores e eventuais convidados especiais. Esse formato é bastante livre, podendo ter características diferentes a cada programa, e independe do tema ou temas discutidos, além de se mesclar ao formato das entrevistas (SILVA, 2020, p.61).

Observamos os formatos também pela ótica da produção. No caso do programa mesa redonda os produtores montam a pauta, as principais perguntas, um texto inicial e final e praticamente está pronto o roteiro para a condução do episódio. Ao longo do episódio podem surgir questionamentos que estão fora da pauta, mas isso depende dos participantes da mesa. Como é um formato muito presente nos podcasts mais ouvidos no Brasil também são as maiores referências dos alunos, exemplos como NerdCast, Mamilos entre outros sempre são citados, além do Flow que é um vídeo cast, mas que no período daquele semestre possuía grande audiência e era uma referência para os alunos. As discussões nas aulas sempre procuravam avaliar os prós e os contras de cada formato, seja na pré produção, produção ou pós produção. Isso contribuiu para que cada grupo tivesse conhecimento não só do processo de produção mas também pudesse observar as suas condições de produção. Sempre pontuamos isso, pois não basta idealizar algo que não é possível se produzir. No caso dos programas de mesa redonda a pauta é muito importante assim como o entrevistado, como se diz no jargão do rádio: temos que saber se o convidado "rende". Ou seja, se a conversa flui e se ele realmente tem algum conhecimento para acrescentar ao ouvinte.

No caso dos formatos de documentário e entrevistas editadas apresentamos e discutimos como decupar uma entrevista, criar textos de ligação entre as sonoras e outras etapas para que se possa escrever o roteiro. Os alunos comentaram que nesse formato o processo de pós produção é mais complexo. Então apresentamos alguns exemplos como o podcast Rádio Ambulante, Caso Evandro entre outros para que os alunos observassem que esse formato envolve o ouvinte diferente de outros formatos.

Para formatos de áudio arte, buscamos compreender como o tema deve contribuir para a idealização do projeto. Como pode-se estabelecer vínculos para que a referência, no caso capítulo do livro, possa inspirar para a criação. Já no caso dos monólogos, dramaturgia e áudio books discutimos conceitos de locução e interpretação de texto. Pensa uma paisagem sonora que possa conduzir o ouvinte à cena, utilizar efeitos e trilhas sonoras que possam contribuir na narração.

Também discutimos a junção de vários formatos em uma mesma peça. Enfim, a ideia era proporcionar ao estudante conhecimento para que decida, ao compreender seu texto base, qual melhor formato a ser usado. A todo o momento discutimos a importância da obra Macunaíma e como Mário de Andrade estava rediscutindo o brasileiro.

Em seguida foram realizados atendimentos para que os grupos apresentassem em um primeiro momento para os professores quais eram as principais ideias presentes nos textos que iriam produzir, com base nisso os professores incentivaram que os alunos propusessem formas de se apresentar o conceito da peça. Procuramos compreender o que os alunos absorveram dos seus textos e buscamos estabelecer relações entre o texto e o formato que estavam querendo produzir.

Depois dos atendimentos, os grupos apresentaram suas ideias para toda a turma e todos para que os grupos conhecessem como os outros estavam avançando nas ideias. Nas orientações os professores não iriam impedir que os alunos realizassem suas produções em algum formato específico, mas buscaram incentivar a reflexão dos alunos sobre outros possíveis formatos que também pudessem atingir os resultados esperados pelos estudantes.

A variedade de opções de formatos foi importante para que os alunos fizessem audições de peças em vários formatos ampliando seus repertórios sonoros. As próximas orientações foram mais assertivas para que os estudantes decidissem o formato para suas produções. Então as orientações tiveram como foco as possibilidades de produção que os alunos tinham, pois o semestre foi realizado em meio a pandemia da Covid-19 e a recomendação era para que todos permanecessem em casa.

A Universidade tinha algumas possibilidades para esses estudantes. No caso do uso de equipamentos para gravação, os alunos disponham de gravadores Zoom H4n e microfones desde cardióides a lapelas ou boom. No caso para as gravações de voz para os podcasts indicamos a gravação com microfones cardióides. Os alunos preenchiam um formulário e agendavam a retirada dos equipamentos e no dia e horário iam até o campus

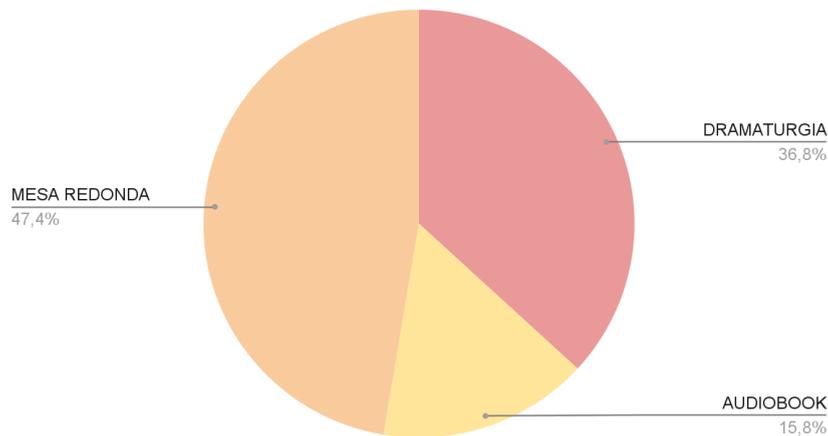
somente para retirar, o estudante podia ficar de dois a três dias com o equipamento dependendo da necessidade. Embora a Universidade dispusesse de equipamentos, muitos alunos preferiram não utilizar esses equipamentos pois conseguiriam gravar com seus equipamentos, por isso, nós professores, procuramos entender a necessidade da gravação, saber quais eram os equipamentos que os alunos possuíam e colaborar na orientação para o melhor uso. Os alunos que iriam entrevistar alguém sugerimos o uso de aplicativos de conversa como o Meet ou Zoom pois eles têm a opção de gravar a entrevista. Também sugerimos o uso do site <https://online-voice-recorder.com/> pois ele grava somente a voz, no caso, do entrevistado. E isso facilitaria a edição do podcast.

Sabendo das condições de produção de cada grupo partimos para a pré produção com a busca por entrevistados, gravação de entrevistas, produção do roteiro, etc. Alguns grupos gravaram suas locuções pelo celular ou gravadores de áudio profissionais (uns com gravadores da Universidade e outros com gravadores próprios). Os alunos procuraram obter a melhor qualidade sonora possível, seja pela acústica do ambiente (encontrando o que seria mais viável com as condições de cada aluno ou entrevistado) além de escolher qual microfone seria ideal ou possível para gravação. Em todo o processo, os professores discutiam e aconselhavam os alunos para que conseguissem atingir o resultado esperado, assim como o uso de trilhas que poderiam ser utilizadas e efeitos sonoros que comporiam a paisagem sonora do episódio.

Ao longo do semestre os alunos conheceram alguns aplicativos de edição de áudio e também tiveram o aplicativo Adobe Audition que está disponível para os alunos da Universidade São Judas em uso de forma remota. Conforme os estudantes tivessem materiais gravados poderiam decupar o conteúdo gravado e iniciar o processo de edição de som usando as técnicas de mixagem discutidas em aula. A edição é um trabalho de imersão e como os alunos estavam realizando o projeto em seus respectivos computadores, poderiam facilmente continuar a edição depois da aula ou ter maior dedicação à edição pois não estavam no campus da Universidade, o que demandaria tempo de deslocamento. Sendo assim as orientações de edição foram potencializadas pois os alunos compartilhavam suas telas para que o professor pudesse acompanhar o processo de edição e caso necessário interferir aconselhando qual melhor ferramenta ou como chegar ao resultado desejado. Além dos áudios, o grupo era responsável por produzir a capa do episódio e publicar no aplicativo Anchor.FM através de uma conta que foi criada e compartilhada com os alunos.

Na data estipulada todos os grupos postaram os episódios na plataforma Anchor assim como a capa, título e texto do episódio. Ao todo eram dezenove episódios, nove foram produzidos no formato de mesa redonda, sete no formato de dramaturgia e três áudio books narrativos.

FORMATOS



Em uma semana os professores ouviram os episódios, trouxeram feedbacks e ouviram trechos dos podcasts com os alunos. Ao longo das análises os alunos pontuaram as dificuldades e facilidades que encontraram para a produção.

CONCLUSÃO

O formato de mesa redonda foi o mais utilizado pelos grupos, o que demonstra a busca pela facilidade de gravação e edição pois é um formato que se produz meio que num formato ao vivo. Os grupos que optaram pelo formato de dramaturgia pontuaram a dificuldade da sequência de interpretação por falta da presencialidade e os grupos que produziram áudio books concluíram que tentaram encontrar um formato que pudesse ser mais fiel à obra. Como feedback, os professores pontuaram não só a questão dos formatos, mas a linguagem, qualidade na gravação e edição. Quanto ao formato, concluímos que os grupos tiveram receio em ousar como incentivamos pois era uma atividade avaliativa e, infelizmente os alunos se preocupam muito mais com a nota do que com o resultado criativo em si que o trabalho poderia ter. As gravações foram bem

feitas, seja com equipamentos profissionais ou amadores, todos os grupos tiveram precauções para que as gravações ficassem audíveis. Ao observarmos a pós produção percebemos que a edição foi mais exigida nas peças de dramaturgia, os grupos de mesa redonda produziram vinhetas interessantes e alguns grupos de áudio books também buscaram criar paisagens sonoras para retratar a cena. Concluimos então que a produção do Macunaíma Podcast foi uma experiência válida não somente como plano de ensino e atividade prática da produção de áudio.

REFERÊNCIAS

- PEKRUN, Reinhardt. As emoções e a aprendizagem. Genebra: IAE, UNESCO. 2007.
- PRADO, Magaly. Produção de Rádio: um manual prático. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- SILVA, S. P. ; SANTOS, R. S. O que faz sucesso em podcast? Uma análise comparativa entre podcasts no Brasil e nos Estados Unidos em 2019. *Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora, Mariana-MG*, v. 11, n. 01, p. 49-77, jan./abr. 2020.
- VICENTE, Eduardo. Do rádio ao podcast: as novas práticas de produção e consumo de áudio. *EMERGÊNCIAS PERIFÉRICAS EM PRÁTICAS MIDIÁTICAS*, p. 88. São Paulo: ECA/USP, 2018.
- VICENTE, Eduardo. Gêneros e formatos radiofônicos. São Paulo: Núcleo de Comunicação e Educação USP, 2002.
- GEMIGNANI, Elizabeth Y M Y. Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Ensinar Para a Compreensão. *Revista Fronteira das Educação [online]*, Recife, v. 1, n. 2, 2012. ISSN: 2237-9703. Disponível em: <http://www.fronteirasdaeducacao.org/index.php/fronteiras/article/view/14>
- MENEZES, José Eugenio de O. Rádio e Cidade, vínculos sonoros. São Paulo: Annablume, 2007.
- JOSÉ, Carmen Lucia; SERGL Marcos Júlio. Voz e roteiros radiofônicos. São Paulo: Paulus, 2015.
- FERRARETTO, Luiz Artur. Rádio: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2010.
- _____. Rádio: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2014.
- SILVA, S. P. ; SANTOS, R. S. O que faz sucesso em podcast? Uma análise comparativa entre podcasts no Brasil e nos Estados Unidos em 2019. *Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora, Mariana-MG*, v. 11, n. 01, p. 49-77, jan./abr. 2020.